

NCST - NOVA CENTRAL SINDICAL DE TRABALHADORES

Luiz Gonçalves

Bom dia a todas e a todos.

Quero aqui, imediatamente, deixar o abraço da nossa presidente nacional, Sônia Zerino, que foi eleita agora no sexto congresso da Nova Central. Acho que é a primeira mulher a presidir uma central sindical no Brasil — a segunda, pronto, já fui corrigido. Ela pediu que eu trouxesse um abraço a este plenário e a este evento.

Eu queria registrar o seguinte: na minha opinião, nós, trabalhadores, só vamos resolver os nossos problemas à medida que conseguirmos efetivamente organizar o local de trabalho. Os trabalhadores — e, na minha cabeça, quer dizer, no Brasil, da maneira como ele funciona, e com a falta de liberdade sindical que existe por parte dos patrões, inclusive de alguns patrões do setor público, como disse a companheira, que há prefeitos que sequer reconhecem o sindicato — então, na minha opinião, é preciso organizar o local de trabalho.

E, para mim, o que a gente percebe é o seguinte: a Constituição permite que os trabalhadores, onde há mais de 200 trabalhadores, tenham um delegado sindical; isso é constitucional. Outra coisa que nós temos no Brasil, e que é obrigatória, são as CIPAs. Eu acho que todos os sindicatos têm que investir na CIPA.

Via de regra, em muitas categorias profissionais, o patrão coloca lá, cumprindo a obrigação da NR, que vai ter eleição da CIPA e, às vezes, o sindicato não se manifesta. Tem que ter seus candidatos à CIPA e tem que organizar essa CIPA. É verdade que ela tem limitações, trabalha na defesa da segurança do trabalho, para que os trabalhadores não se envolvam em acidentes, mas, se o sindicato investir, ela pode avançar do ponto de vista de ser uma organização efetiva no local de trabalho, ter o respaldo dos trabalhadores, para que, quando as centrais e os sindicatos chamarem uma luta geral, esse organismo esteja presente, com o respaldo e o reconhecimento da sua base, para liderar o movimento em cada seção, em cada empresa.

Para mim, é muito isso que nós temos que fazer.

Esse trabalho que foi implementado agora, no governo passado, que é a questão da desregulamentação da mão de obra, dos trabalhadores informais em aplicativos, acho que todos os sindicatos têm que pôr na sua pauta de reivindicação a proibição de contratar trabalhadores de aplicativo que não estejam empregados em alguma empresa de prestação de serviço. Porque, à

medida que a gente não coloca isso nas nossas reivindicações, não conquista isso, o patrão se sente livre para contratar quem ele bem entende.

Se está na convenção que só pode contratar um serviço externo da empresa aquele que está contratado em outra empresa prestadora de serviço para aquela empresa, para mim, acho que nós temos que caminhar nesse sentido.

E a questão da remuneração no Brasil: a gente precisa perceber — e a Nilce, inclusive, tocou nesse aspecto — que é o salário mínimo. O salário mínimo constitucional, segundo o DIEESE, que comemora 70 anos hoje — maravilhoso, parabéns — já está em mais de R\$ 7.800 por mês. E a gente está com um salário mínimo arrojado, porque, inclusive, no governo passado, parou-se de aplicar aquela metodologia que as centrais conquistaram, que era o reajuste anual da inflação mais o PIB dos dois anos anteriores.

Então, ele foi sendo arrojado, arrojado, e o novo governo está tentando corrigir. Mas ainda é um salário inconstitucional.

Quando a gente faz algum movimento — por exemplo, eu sou motorista aqui em São Paulo —, categoria essencial; setor de saúde, categoria essencial; não pode parar, tem que cumprir a Lei de Greve, tem que colocar 80% da categoria para trabalhar quando se deflagra uma greve, porque a greve está lá na Constituição. Tem que cumprir a Constituição para fazer a luta.

Então, também tem que cumprir a Constituição para corrigir os salários dos trabalhadores brasileiros, porque é medonha a situação do salário que nós ganhamos. São raras as categorias que têm um piso salarial equivalente ao salário mínimo constitucional ou superior.

Então, essa é a posição que nós, da Nova Central, gostaríamos de registrar aqui. E também parabenizar o DIEESE pelos 70 anos, até porque um dos fundadores da Nova Central, e que foi nosso vice-presidente, Tenorinho, foi um dos que colaboraram com a fundação do DIEESE.

E viva os trabalhadores.